

**MIGUÉIS, José Rodrigues — Nikalai: Nikalai (romance) e  
A Múmia (novela). Lisboa, Estúdios Cor, 1971, 251 pp.**

O autor, já consagrado com os romances *A Escola do Paraíso*, *Uma Aventura Inquietante*, *Páscoa Feliz* e com os livros de contos, *Leah*, *Gente de terceira classe*, *Onde a noite se acaba*, depois de alguns anos rompe o silêncio e agora num mesmo volume nos apresenta o romance *Nikalai Nikalai* e a novela *A Múmia*.

De certo modo, os presentes trabalhos mostram algumas novas orientações, da parte de José Rodrigues Miguéis, inovando temática e tecnicamente, em especial no romance *Nikalai Nikalai*.

Em *Nikalai Nikalai*, J.R.M. apresenta como figuras centrais, dois russos miseráveis, lutando pela sobrevivência, Bulgogov e Vladimir.

Aqui, embora os tipos sejam sofridos, a atmosfera do romance é leve, algo humorística, contrastando por exemplo, nesse aspecto com *Páscoa Feliz*. Em termos técnicos duas inovações: a apresentação de protagonistas não portugueses, e a preocupação de R. Miguéis com o processo da criação do romance.

Ainda a presença de certos temas como a irrecuperabilidade do tempo, através do processo da memória, presente em *A Múmia*, continua sendo uma das tônicas do conto de Rodrigues Miguéis.

Tematicamente e estruturalmente, *Nikalai Nikalai* difere de *A Múmia*. Primeiramente, enquanto aquele evidencia uma linha de problemática social, embora não neo-realista, não militante, *A Múmia* é uma novela de dimensões mais psicológicas, mais interiores.

José Rodrigues Miguéis, apesar de ter demorado a voltar às lidas literárias em Portugal, continua a ser aquele escritor preocupado com a realidade interior de suas personagens mas também com a realidade exterior com certa tônica de trágico misto de ironia e humor.

Outra característica de Miguéis que aparece em inúmeros de seus livros de contos é a recuperação dos tipos humildes e esquecidos da sorte (como ocorreu em *Gente da terceira classe*), (*Leah*, principalmente).

As duas narrativas aqui inseridas comprovam o valor que Rodrigues Miguéis dá à linha psicológica (mais evidente em *A Múmia*) e a linha social (destacada em *Nikalai Nikalai*) e a perfeita associação entre o mundo interior e exterior das personagens, já comprovada em obras como *Leah* e *Onde a noite se acaba*. Estamos tratando de um romance e de uma novela, mas parece que o que de melhor nos apresentou José Rodrigues Miguéis, no momento, foram mesmo seus contos, onde a narrativa se acha repassada de poético, de ironia e de trágico.

Miguéis nas duas narrativas que compõem o livro, continua a ser o arguto observador do ser no mundo, na sua condição precária, da sua relatividade. E somente a dimensão poética, que aparece em *A Múmia*, nos dá a impressão de querer reter instantes para torná-los eternos.

Miguéis em *Nikalai Nikalai* revela sua alta sensibilidade de antenas que prescutam os dramas e as misérias, que pululam nas criaturas anônimas e esquecidas pela vida, ao mesmo tempo que revela a nostalgia na tentativa de recuperar o tempo irrecuperável, na sua dimensão psicológica em *A Múmia*.

Em nenhum momento contudo, as personagens de *Nikalai Nikalai* e *A Múmia* renunciam a uma visão extremamente consciente e profundamente angustiada, da realidade, do que resulta a dor, a compreensão, a um apaziguamento final. As personagens de Miguéis, falam e agem e pensam para se conhecer na sua dimensão social ou psicologicamente, invariavelmente trágica e lírica.

Miguéis revela-se contudo o sempre fino e sutil analista do sentimento amoroso, no capítulo "A Memória", de *A Múmia*:

"De longe, as suas cartas eram ternas, repassadas de amor, só podiam amargurá-la mais. Deseperado, não podia ou não queria entendê-la. Era o aliado cego e cruel dos inimigos de ambos: e não tinha outro escudo que o amor dela. ("A loucura tem a sua lucidez; ou talvez a razão seja a demência dos sentimentos." (pp. 211-212)

*Nikalai Nikalai*, ao fim e ao cabo, revela-se como uma obra que confirma a profunda humanidade com que José Rodrigues Miguéis adere aos problemas das personagens e da ficção que cria.

Embora não esteja aqui, em momentos melhores do que nos apresenta em *Leah* e *Onde a noite se acaba* (e até certo ponto em *Gente da Terceira Classe*), José Rodrigues Miguéis confirma novamente a sentida adesão humana nesta tentativa de recuperar num tempo memória, o que de mais importante se apresenta no que foi a "vida" da personagem, especialmente em *A Múmia*. Livro indispensável de resto, aos mais exigentes estudiosos da Literatura Portuguesa.

JOÃO DÉCIO